



Contemporânea

Contemporary Journal

3(8): 12356-12366, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DO BAIRRO JACONÉ: SAQUAREMA E MARICÁ

HISTORY AND ARCHEOLOGY OF THE JACONÉ
NEIGHBORHOOD: SAQUAREMA E MARICÁ

DOI: 10.56083/RCV3N8-135

Recebimento do original: 18/07/2023

Aceitação para publicação: 18/08/2023

Valéria Oliveira Borges da Silva

Graduanda em Engenharia Urbana

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Endereço: R. Antônio Barros de Castro, 119, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21941-853

E-mail: valeriaborges@poli.ufrj.br

Roberto Machado Corrêa

Doutor em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Endereço: R. Antônio Barros de Castro, 119, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21941-853

E-mail: roberto@poli.ufrj.br

RESUMO: Nos dias atuais, está entrando em discussões as ocupações de cidades pequenas localizadas próximas a áreas rurais. Em vista disso, observa-se que o desenvolvimento urbanístico de Jaconé se encontra elevado, desordenado e favorecendo o desrespeito ao meio ambiente natural e, dessa forma, ampliou o desafio ambiental urbano. O objetivo deste artigo é compreender e provocar uma reflexão sobre o significado da história e da arqueologia do bairro Jaconé, onde exprime os impactos sociais e ambientais, positivo ou negativo, no desenvolvimento local, onde se pode constatar um *work in Progress*. Foram utilizadas referências bibliográficas baseadas em artigos, livros e relatos de moradores locais. Este trabalho se insere nos domínios na história urbana, na história das memórias e na arqueologia do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Local, Urbanização, Arqueologia.



ABSTRACT: Nowadays, the occupations of small towns located close to rural areas are being discussed. In view of this, it is observed that the urban development of Jaconé is high, disorderly and favoring disrespect for the natural environment and, thus, increased the urban environmental challenge. The objective of this article is to understand and provoke a reflection on the meaning of this history and archeology of the Jaconé neighborhood, where it expresses the social and environmental impacts, positive or negative, on local development, where a work in progress can be seen. This work falls within the domains of urban history, the history of memories and the archeology of the neighborhood.

KEYWORDS: Local Development, Urbanization, Archeology.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

Ao longo da história, ocorreu uma migração dos moradores do campo para os centros urbanos com o objetivo de buscar emprego e melhores condições de vida. Com este êxodo rural, muitas consequências ocorrem na cidade, como o surgimento de ocupação informal, exclusão social, infraestrutura urbana que não suportou o inchaço, tornando-se precária, com poucas áreas verdes, poluição e problemas de sustentabilidade ambiental, social e econômica. Nos dias atuais, estudos indicam que mais da metade da população brasileira considera a vida urbana insatisfatória. Por isso, parte da população das cidades grandes está migrando para cidades menores. (CUNHA *et al*, 2016). A quantidade de áreas urbanas está aumentando e estas áreas estão inseridas em zonas rurais e semirrurais. (FARR, 2013). A ocupação de cidades pequenas localizadas próximas a áreas rurais tem sido alvo dessas discussões.

A pesquisa deste artigo se baseou na observação da movimentação nas terras de Jaconé ao longo do tempo e a abrir um questionamento quanto



aos pontos positivos e negativos com os impactos ambientais e sociais que está ocorrendo com o crescimento desordenado da população no bairro Jaconé em Saquarema e Maricá.

Considerando o cenário citado, o artigo a ser desenvolvido visa compreender e provocar uma reflexão sobre o significado da história e da arqueologia do bairro Jaconé. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo detalhado do local, através de pesquisa documental e coleta das memórias da família Barroso e moradores.

2. Características Geográficas

O bairro de Jaconé se situa nos limites dos municípios de Saquarema e Maricá. O município de Saquarema está localizado na Região das Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro e Maricá na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Jaconé pertence ao 3º distrito de Sampaio Corrêa na parte de Saquarema e na parte de Maricá pertence ao 2º distrito de Ponta Negra. Jaconé se divide em sub-bairros: em Saquarema, tem-se: Mandetiba, Caxias, Jaconé Velho e Cabanas; em Maricá, tem-se: Restinga, Coréia e Roberto Marinho. Sua área de 27,3 km² comporta uma população de 4.825 habitantes. (CENSO, 2010). É o bairro que mais cresce em Saquarema e se destaca pelo seu crescimento populacional. (O SAQUÁ, 2021). O perfil do bairro tem atraído veranistas que acabam se tornando moradores.

O bairro faz divisa com os bairros: Ponta Negra, Sampaio Corrêa, Serra do Mato Grosso e Barra Nova, sendo banhada pelo fim da Lagoa de Saquarema. O Jaconé possui uma lagoa que está localizada quase que centralizada no bairro e participa da divisa. Pode-se encontrar o Canal Salgado que faz ligação da lagoa de Jaconé com a Lagoa de Saquarema. A APA Serra do Mato Grosso tem parte de sua extensão em Jaconé.



3. História e Arqueologia

Os primeiros habitantes de Jaconé são os homens da pré-história. (MANSUR *et al*, 2012). Esta afirmativa se concretiza com os achados de Sambaquis no bairro, característica mais importante destes primeiros habitantes. Os Sambaquis são “montes de conchas”, ou seja, acúmulo de sedimentos como conchas, pedras, fragmentos de *beachrocks*, vestígios de cerâmicas, ossos de peixes, restos de alimentos, ossadas humanas associadas às matas primitivas. (MONTEIRO, 2015). Em Jaconé se encontra quatro Sítios Arqueológicos de Sambaquis: Jaconé, Ilha dos macacos, Barroso e do Campo. O Sambaqui Jaconé é o mais antigo comparado aos outros sítios do bairro, sua ocupação inicial se deu no período de 4.299 e 3.800 AP (Antes do Presente). (GUIMARÃES, 2011). Os sambaquis, que localizados em áreas litorâneas, sofrem com o desenvolvimento urbano. Esta relação entre o processo de urbanização e os sítios arqueológicos é um debate sem fim no campo da arqueologia. (MONTEIRO, 2015).

Em 9 de abril de 1832, Charles Darwin descreveu em sua caderneta os *beachrocks* e estão mapeados em mais de 1100 metros de extensão na praia de Jaconé. *Beachrocks* de Jaconé são rochas sedimentares formadas em região intermarés, são também chamados de rochas de praia e arenitos de praia, como se pode ver na figura 1. *Beachrocks* classificam-se como Patrimônio Científico e Cultural devido aos seus significados paleoambiental e arqueológico e Patrimônio geoturístico e didático devido ao seu significado na rara observação no litoral brasileiro. (MANSUR *et al*, 2011). A praia de Jaconé é um sítio arqueológico de grande valor científico, por consequência a esta importância na história da ciência, um trecho determinado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC) foi tombado pelo estado através do decreto nº 2590/2017, que os classificam como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio de Janeiro.



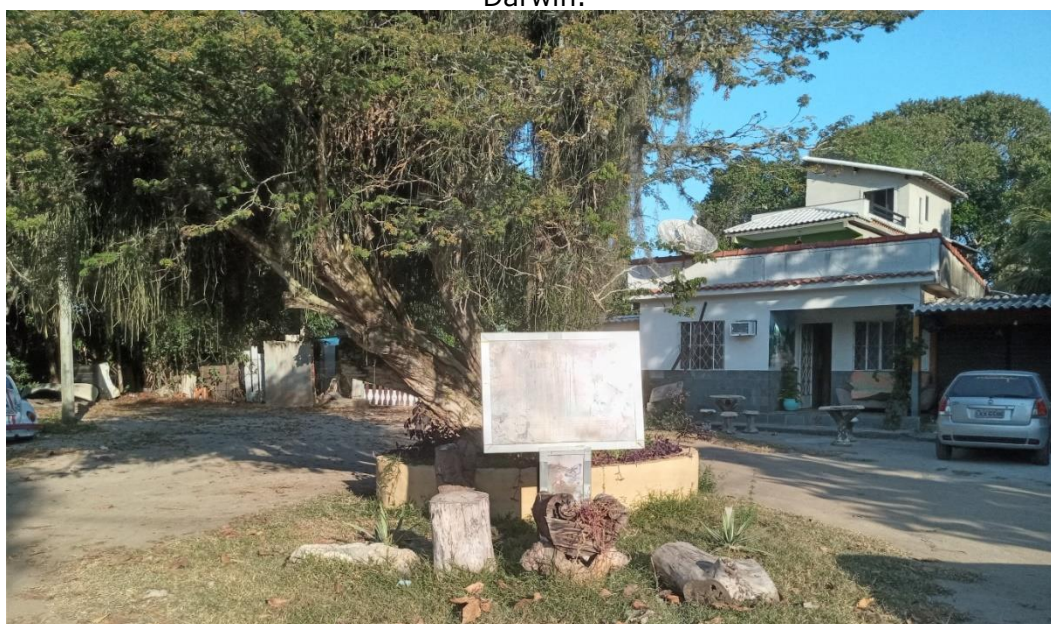
Figura 1 – Beachrocks de Jaconé



Fonte: Foto da autora, 2022.

Em sequência, outra localidade de Jaconé que está anotado na caderneta de Charles Darwin está situada no final da Rua 14 no subbairro Mandetiba, próximo aos Sambaquis Jaconé e Ilha dos Macacos. Iniciou-se, em 2008, o projeto Caminhos de Darwin, com mais de 170 anos de sua passagem pelo Rio de Janeiro, visa resgatar a história desta visita, como se pode ver na figura 2.

Figura 2 – Marco da passagem de Charles Darwin, implantado pelo Projeto Caminhos de Darwin.



Fonte: Foto da autora, 2021.



(MANSUR *et al*, 2012). Desta forma, o relato a seguir do Sr. Ivan Barroso é primordial para explicar o fechamento da planície costeira de Jaconé.

O casal teve cinco filhos (Sebastião Barroso Júnior, Anastácio Barroso, Leão Barroso, Hugo Barroso e Thalles Barroso). Os herdeiros de Sebastião Barroso e Ismênia Barroso resolveram fechar a lagoa de Jaconé, que fazia ligação ao mar, na altura da Rua 53 e, na fazenda, foi iniciada outra atividade econômica, a piscicultura com criação de peixes e camarões. Com este fechamento da lagoa de Jaconé, criou-se o acesso ao outro lado da Lagoa de Jaconé pelo litoral, que até então, o acesso era apenas por caminhos ao lado da estrada de ferro de Maricá, mais ao interior da fazenda.

Em 1948, com os limites dos municípios Maricá e Saquarema determinados, ocorreu a divisão da lagoa que era privada tornando a pública, desta forma, o negócio com piscicultura teve que acabar. A atividade econômica que praticamente dava renda à fazenda Santiago se extinguiu.

Em 1954, ocorreu a pavimentação da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), melhorando bastante o escoamento de mercadoria para vender na Zona Metropolitana, principalmente para a Usina de Açúcar Santa Luzia, uma fábrica localizada no mesmo distrito da fazenda Santiago. Entretanto, a fazenda não conseguia se reerguer sem a piscicultura. Enquanto isso, o município-sede de Saquarema tornava-se acessível à população metropolitana. (HERCULANO, 1981).

Até 1955, o distrito-sede Saquarema era uma pequena Aldeia de pescadores e um centro religioso de romarias (a Igreja Nossa Senhora de Nazaré) com extensas praias intocadas. A partir de 1955, deflagrou-se um processo de urbanização baseado na doação de terras públicas para veranistas metropolitanos de classes médias que edificaram residências secundárias. (HERCULANO, 1981).

Em 1956, na busca de renda para os herdeiros, em comum acordo entre as partes envolvidas, resolveram lotear a fazenda Santiago, que ficou conhecido como Loteamento Balneário de Jaconé. O objetivo foi vender lotes,



sem um estudo prévio para preparar a cidade ao desenvolvimento de maneira ordenada e um planejamento construtivo.

O projeto de urbanização de Jaconé foi destinado a uso residencial. A intervenção na fazenda foi dirigida a partir da primeira rua já existente, a Rua da Assembleia, e o caminho que dava acesso à praia, atualmente denominada Avenida 1.

Em 1958, o Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) abriu o canal Salgado, que está localizado paralelo à rodovia RJ-102, exatamente na Rua 12, e deságua na Lagoa de Saquarema. Ocorreu a necessidade de abrir este canal para manter o ecossistema da região e revitalizar a Lagoa de Jaconé. O Canal Salgado é de grande importância para o sistema lagunar da região, pois estabelece o equilíbrio de salinidade da água. A ponte da Rua 47 foi a primeira a ser construída depois da abertura do canal, para o Loteamento ter acesso à praia.

Em 1974, a inauguração da ponte Rio-Niterói facilitou e valorizou as terras em direção à Maricá e à Região dos Lagos. A ponte Rio-Niterói e a rodovia (RJ-106) asfaltada proporcionaram uma acessibilidade ampliada aos veranistas para a região dos lagos. (HERCULANO, 1981).

Em 2010, com o asfaltamento da RJ-118, localizada mais no interior de Jaconé, trouxe mais povoamento na região ao longo da via. Segundo a Revisão do plano diretor de Maricá (2021), os dados de licença de construção entre 2012 e 2020, na região onde se localiza a RJ-118 em Jaconé, estão entre 10 a 100 licenças de obras. Desta forma, estes dados indicam uma parte significativa da oferta imobiliária e o crescimento da população residente em Jaconé, na parte de Maricá, de modo intenso e continuado.

Em 2020, ocorreu o asfaltamento da RJ-102, localizada junto à orla de Jaconé. Associada a esta obra, foi executado o projeto de qualificação do espaço público, proposto pelo município de Maricá, com via esportiva para caminhada e ciclovia pela orla de Jaconé e acesso pavimentado à visitação da Lagoa de Jaconé, como se pode verificar na figura 3. Da mesma forma, o



asfaltamento da RJ-102 também se estendeu para Jaconé - Saquarema, porém a qualificação do espaço público se limitou apenas na orla a frente da Rua 96 e da Avenida 1, apresenta um corredor esportivo com ciclovia, aparelho para academia a céu aberto, vagas para carros inclusive para portadores de locomoção limitada, acesso a praia com rampa para os mesmos, como se pode verificar na figura 4. É visto que estas intervenções proporcionaram impactos positivos e, também, negativos sobre o desenvolvimento urbano local.

O desenvolvimento urbano local com a expansão da urbanização de Jaconé é marcada por meio do asfaltamento das rodovias que praticamente circundam o bairro, que ocorreram em 1954 (RJ-106), 2010 (RJ-118) e 2020 (RJ-102).

Figura 3 - Vista Aérea da Orla da praia de Jaconé - Maricá e acesso à Lagoa de Jaconé.



Fonte: Prefeitura de Maricá e Acervo da Autora, 2022.



Figura 4 - Qualificação do espaço público da orla de Jaconé - Saquarema.



Fonte: Acervo da Autora, 2022.

5. Conclusões

Considerando o tempo que transcorre no estudo desse artigo, pode-se dizer que Jaconé estabeleceu um desenvolvimento local muito significativo desde a pré-história até os dias atuais.

Hoje, 2023, Jaconé apresenta abastecimento de água e energia, equipamentos de saúde e educação, posto policial, coleta de lixo entre outros equipamentos urbanos. A construção civil em alta, famílias que antes eram veraneio, hoje se tornando moradores permanentes. Deve se questionar o esgoto que até hoje é adotado sumidouro em todas as edificações e alguns equipamentos ficando aquém as necessidades do local.

Imprescindível nos dias de hoje que o desenvolvimento local de Jaconé se preocupe com a história e arqueologia existente no bairro. As evidências arqueológicas do local devem ser valorizadas e ser consideradas como um privilégio para a vida urbana do bairro que é cheio de sítios que fazem parte da história da humanidade.



Referências

CUNHA, M. A.; PRZEYBILOVICZ, E.; MACAYA, J. F. M.; BURGOS, F. **Smart cities: transformação digital de cidades**. São Paulo: FGV - Fundação Getúlio Vargas, 2016.

FARR, D. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de informações básicas municipais: Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: maio de 2021.

MANSUR, K. L.; RAMOS, R. R. C.; FURUKAWA, G.G. **Beachrock de Jacomé, RJ - Uma pedra no caminho de Darwin**. Brasília: Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil, 2012.

MANSUR, K. L.; RAMOS, R. R. C.; GODOY, K. L.; NASCIMENTO, V. M. R.. **Beachrock de Jacomé, Maricá e Saquarema – RJ: importância para a história da Ciência e para o conhecimento geológico**. Revista Brasileira de Geociências, 41(2): 290 – 303, junho, 2011.

O SAQUÁ, **Jacomé, o bairro que mais cresce em Saquarema**. Rio de Janeiro: ano XX, n.259, p.3, Maio, 2021.

RAPOPORT, I. D.; RAVELI, N. **Zulmiro: O pirata que buscou refúgio no Brasil e escondeu seu tesouro numa ilha remota**. Aventuras na história – UOL. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/o-tesouro-perdido-de-zulmiro-o-pirata-irlandes-que-se-escondeu-no-brasil.phtml> acessado em julho/2021.

HERCULANO, S. **Saquarema: História de sua urbanização pela função-veraneio e a disputa por suas terras públicas (1955-1980), Analisando um caso de desenvolvimento local na região dos lagos (RJ)**. Rio de Janeiro: www.professores.uff.br/seleneherculano, 1981.